

PROPOSTA PARA NOVA SEDE CASMOÇU E CASA DA CRIANÇA MOGI
GUAÇU/SP

PROPOSAL FOR NEW HEADQUARTERS CASMOÇU AND CHILDREN'S
HOUSE, MOGI GUAÇU/SP

Ricardo Ribeiro da COSTA¹; Silvia Raquel CHIARELLI²

1. Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Est. de São Paulo – Unimogi, 13840-000, Mogi Guaçu, São Paulo, Brasil.

E-mail: ricardorcosta84@gmail.com

2. Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura, Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu – SP, Brasil.

E-mail: profsilviaraquel@unimogi.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a alta demanda existente pelo aprimoramento da educação básica brasileira, sendo que para que esta seja desempenhada de forma adequada diversos elementos compõem esta ação, dentre eles a arquitetura do espaço. Assim, o objetivo deste trabalho se conclui na criação de uma nova proposta arquitetônica para a sede do Casmoçu, Centro de Ação Social de Mogi Guaçu, juntamente com a Creche Casa da Criança, localizada em Mogi Guaçu, próximo ao centro da cidade. A escolha do tema está relacionada ao grande valor do trabalho executado diariamente por ambas instituições no fomento da melhoria da educação local e, conseqüentemente, na educação em seu contexto geral.

Palavras-chave: Educação Básica Brasileira; Projeto Arquitetônico; Escolas Sustentáveis; Método Montessoriano.

ABSTRACT

The present work has as an object the existing high demand for the improvement of basic education in Brazil, and for this to be performed in an appropriate way, several elements make up this action, among them the architecture of space. Thus, the objective of this work is to create a new architectural proposal for the headquarters of Casmoçu, Mogi Guaçu Social Action Center, together with Creche Casa da Criança located in Mogi Guaçu, close to the city center. The choice of the theme is related to the great value of the work carried out daily by both institutions in promoting the improvement of local education and, consequently, in education in its general context.

Keywords: Brazilian Basic Education; Architectural project; Sustainable Schools; Montessori Method.

Recebimento dos originais: 19/07/2022.

Aceitação para publicação: 09/09/2022.

INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil é insuficiente em termos de ensino-aprendizagem. Muitas crianças, adolescentes e jovens encontram-se fora da escola, por diversos motivos, sendo que a falta de motivação é o principal deles. Majoritariamente, as unidades não oferecem estrutura física capaz de suprir as necessidades básicas humanas como conforto ambiental e bem-estar para que os alunos tenham vontade e prazer em estar nas escolas. Nas cidades do interior da Bahia a situação não é diferente, em alguns casos é pior do que o padrão encontrado nos outros estados brasileiros, já que a falta de professores, cadeiras, mesas e merenda escolar predomina e algumas crianças vão para escola sem nenhuma refeição no dia (ROSA; CARBELLO, 2015).

Outra questão que deveria ser inserida na educação básica das escolas do país é a educação ambiental. Atualmente, o mundo sofre fortemente com a degradação do meio ambiente, a mudança nos hábitos de vida, o aumento do consumismo, entre outros aspectos característicos da população capitalista e globalizada. Pelas razões citadas, a melhoria da educação básica e a inserção da educação ambiental foram as principais motivações para a construção de uma escola sustentável (GROHE, 2014).

Diante do exposto, o presente trabalho visa elaborar o projeto arquitetônico para a nova sede onde já se localiza a Creche Casa da Criança e o Casmoçu, em um projeto de atenção às crianças provenientes de famílias de baixa renda, excluídas das políticas sociais básicas relativas à educação, saúde, lazer, esportes e cultura, buscando a inserção no sistema educacional com atividades socioeducativas, apoio psicossocial e psicopedagógico. Como já citado, uma das bases para o desenvolvimento do projeto trata dos conceitos pertinentes à escola sustentável, sendo estes elementos somados àqueles desenvolvidos pelo método montessoriano.

Assim como a médica e educadora Maria Montessori, que durante anos fez diversos questionamentos sobre a arte de educar e principalmente um espaço propício para o crescimento, desenvolvimento e aprendizado de crianças. Infelizmente essa técnica de educação não tem chegado rápido ao serviço público e comunitário, associado a famílias de baixa renda, ficando seu uso sendo mais usado a escolas particulares. É de extrema importância uma revisão dos modelos tradicionais de arquitetura escolar compatíveis com as novas formas educacionais. Se por um lado a arquitetura não garante por si só a transformação da realidade, por outro pode atuar como um elemento potencializador ou limitante dessa transformação.

Quanto à casa da criança de Mogi Guaçu, sobre a qual o projeto arquitetônico será desenvolvido, cabe destacar que foi inaugurada no ano de 1966 com objetivo de promover a educação infantil, juntamente no mesmo prédio encontra-se a sede do Casmoçu, administradora da Casa da Criança, com orientação pedagógica social, distribuição de alimentos e vestuário, e oferecendo acolhida às necessidades emergentes e desenvolvimento social sustentável. Pelo fato de ter sido inaugurado no ano de 1966, diversas questões sociais foram modificadas durante esse tempo e o prédio existente não tem condições de atender as necessidades atuais.

1 MÉTODO DE ENSINO MONTESSORIANO

A escola montessoriana, é baseada nos ideais da pesquisadora natural da Itália, Maria Montessori (1870-1952), responsável pela abordagem de que a criança deve ser estimulada de forma que haja uma formação autônoma e natural, de forma que a função dos adultos são de ajudá-la nesse processo, onde irão favorecer o desenvolvimento de indivíduos independentes, criativos, confiantes e proativos. De acordo com este método, é por meio da ação que o discente conseguirá adquirir o conhecimento sólido, além de incentivar o processo de tomada de decisões, já que são as próprias crianças que determinam quais as atividades serão realizadas ao longo do dia. A orientação juntamente com a ordem e a gradação da dificuldade cabe ao adulto, sempre respeitando o ritmo de cada aprendiz sempre evitando indevidas intervenções. Nas classes, as crianças possuem idades diferentes, são incentivados os trabalhos em grupos e os alunos possuem os mesmos estímulos.

Montessori é um método de educação baseado em atividades autogeridas, aprendizado prático e brincadeiras colaborativas. Nas salas de aula de Montessori, as crianças fazem escolhas criativas em seu aprendizado, enquanto na sala de aula, com um professor altamente treinado, oferecem atividades apropriadas à idade para orientar o processo. As crianças trabalham em grupos e individualmente para desvendar e usufruir ao máximo do conhecimento e desenvolver seu potencial máximo (MONTESSORI, s.d.).

As salas de aula que seguem o método se caracterizam pela diversidade de cores e beleza de seus componentes, os quais são desenvolvidos para suprir demandas de acordo com a idade da criança. Maria Montessori levantou que o aprendizado experimental em salas de aula com a conformidade citada, o que levou a um entendimento mais profundo da linguagem, matemática, ciências, música, interações sociais, dentre outras. Majoritariamente, as salas de aula Montessori possuem natureza secular, embora o método educacional Montessori seja compatível com sucesso a um programa baseado na fé (MONTESSORI, s.d.).

Os materiais didáticos e lúdicos utilizados em escolas Montessori apoiam-se na capacidade de aprimoramento intelectual infantil, criando uma correspondência dentro dos interesses individuais de cada criança e as atividades disponíveis. As crianças podem aprender através de sua própria experiência e no seu próprio tempo. As respostas são espontâneas mediante as curiosidades natas ao ser humano e constrói-se uma base rígida para o aprendizado ao longo da vida (MONTESSORI, s.d.) (Quadro 1 e 2).

MÉTODO MONTESSORIANO	MÉTODO TRADICIONAL
Enfatiza as estruturas cognitivas e o desenvolvimento social.	Enfatiza o conhecimento memorizado e o desenvolvimento intelectual.
O aluno participa ativamente no processo ensino aprendizagem. A mestra e o aluno interagem igualmente.	O aluno participa passivamente no processo de aprendizagem. A mestra desempenha um papel dominante em sala.
Encoraja a autodisciplina.	A principal fonte atuante na disciplina é a mestra.
O ensino se adapta ao estilo de aprendizagem de cada aluno.	O ensino em grupo é de acordo com o estilo de ensino para adultos.
Os alunos são motivados a colaborar e se ajudar mutuamente.	Não se motiva a colaboração.
A criança pode escolher seu trabalho ou atividade de acordo com seu interesse.	A estrutura curricular é feita com pouco enfoque nos interesses das crianças.
A partir do material selecionado, a criança é capaz de formular seu próprio conceito (autodidata).	O conceito é entregue diretamente a criança pela mestra.
A criança trabalha de acordo com seu tempo.	É estipulado um limite de tempo a criança para realização de seu trabalho.
É respeitada a velocidade de cada criança para aprender e fazer sua informação adquirida.	O passo da introdução é ditado pela maioria da turma ou pela professora.
Permite à criança descobrir seus próprios erros através da retroalimentação do material.	Os erros são corrigidos e assinalados pela professora.
Através da repetição das atividades, é reforçada internamente a aprendizagem, e o aluno pode desfrutar do resultado de seu trabalho.	A aprendizagem é reforçada externamente através da memorização, repetição, recompensa ou desalento.
O material multi-sensorial permite exploração física e ensino conceitual através da manipulação concreta.	Possui poucos materiais sensoriais e ensino Conceitual, na maioria das vezes, abstrato.
A criança tem liberdade para trabalhar, pode mover-se pela sala, e ficar onde se sentir mais confortável, pode conversar com os colegas, mas com cuidado para não atrapalhar os demais.	A criança na maioria das vezes fica sentada em sua cadeira, e deve ficar quieta.

Quadro 1: Comparação entre os métodos montessoriano e tradicional.

Fonte: ABEC (s.d)

ASPECTO AMBIENTAL	DESCRIÇÃO
Espacialidade	O espaço deve ser amplo para que se propicie liberdade de movimento e diversidade de atividades ao mesmo tempo. Deve possuir iluminação e ventilação natural abundante promovendo saúde e bem estar. As janelas nos espaços destinados a crianças de 0 a 3 anos devem ser baixas, na altura do piso, de modo que permita a visualização do ambiente externo e das atividades de outras crianças. Existir pelo menos uma porta de acesso direto ao ambiente externo ligado a jardins e áreas livres com fluxo livre.
Materialidade	Os materiais devem gerar um ambiente harmônico e simples. A combinação de cor nas salas de aula deve ser leve priorizando cores ligadas ao ambiente natural como azul, verde e castanho. As cores quentes devem ser pontuadas em materiais de aprendizagem. O nível de ruído deve ser mantido em níveis baixos através da utilização de materiais absorventes.
Mobiliário	O mobiliário deve ser escala proporcional à criança e adequada ao uso autônomo. Também deve ser leve tanto no aspecto material quanto visual. Espelhos e quadros devem estar no campo de visão da criança. O mobiliário deve ser flexível e diverso que propicie diferentes atividades simultâneas e a interação das crianças. Utilização de tapetes.

Quadro 2: Quadro resumo do Método Montessoriano.

Fonte: Santos, 2007, p.19.

1.1 ESCOLAS SUSTENTÁVEIS

Assim, com o entendimento geral sobre sustentabilidade e construções sustentáveis, aborda-se a sustentabilidade aplicada ao ambiente estudantil, sendo que esta

uma abordagem de “toda a escola”, aquela que se estende além do currículo e aborda todo o planejamento e gestão da escola. As políticas de sustentabilidade escolar podem reforçar o que é ensinado sobre sustentabilidade na sala de aula, estabelecer a própria escola como um laboratório, melhorar o viés ecológico da própria escola e fortalecer as relações públicas com os vizinhos comunidade (VOLTONI, 2011).

Voltoni (2011) também destaca que a escola sustentável prepara jovens pessoas para uma vida inteira vivendo de maneira sustentável suas práticas de ensino e cotidiano. Como modelos de boas práticas, escolas sustentáveis oferecem aos alunos e funcionários oportunidades concretas de contribuir para a sustentabilidade a partir da vivência e demonstração de boas práticas para outras partes interessadas.

As escolas têm prestado atenção crescente às questões de sustentabilidade no Brasil e em todo o mundo (PADILHA, 2004). Os esforços para transformar as escolas em "escolas sustentáveis" focaram inicialmente a atenção nos currículos escolares, mas em este conceito amplia-se para o compromisso em novas áreas. Pesquisas sugerem que a sustentabilidade seja desenvolvida de maneira mais eficaz, quando colocada no coração de uma escola. Assim, a escola sustentável leva a abordagem integrada da sustentabilidade, explorando-a por meio do ensino e aprendizado, valores e formas de trabalho e engajamento da comunidade local. A abordagem da "escola de ensino fundamental" responde a chamadas globais para reorientar o currículo, a gestão e práticas de educação escolar em direção à sustentabilidade (VOLTONI, 2011).

1.2 CENTRO DE AÇÃO SOCIAL DE MOGI GUAÇU

No ano de 1964, por motivação do Padre Longino Vastbinder, missionário holandês, surgiu o Casmoçu – Centro de Ação Social de Mogi Guaçu – cujo mote era o acolhimentos de pessoas em situação de vulnerabilidade, com assistência social, orientação sobre saúde e higiene e métodos de planejamento familiar. Com a mudança das necessidades sociais da população, a instituição aprimorou os benefícios concedidos aos contemplados. Com a aquisição de uma nova sede, o centro trouxe novos elementos de assistência à comunidade, como cursos profissionalizantes e empregos. A partir de 1966, o fundador instaurou novos elementos à instituição, sendo o principal a Casa da Criança, creche que promoveu o ponto que levou ao objetivo principal do Casmoçu: a educação infantil. Atualmente, a instituição possui 94 funcionários distribuídos em 5 unidades e assiste 450 famílias em serviços de educação, orientação pedagógico-social, distribuição de elementos básicos, como vestuários e alimentos não perecíveis, além de suprir as principais necessidades da comunidade do entorno e promover o desenvolvimento social sustentável.

No que concerne à educação, sabe-se que o Casmoçu possui como objetivo principal promover a promoção e crescimento holístico da criança em todos os aspectos componentes, como social, psicológico, físico e intelectual. Este desenvolvimento trará benefícios não apenas para a criança em si, como também para a família e comunidade onde se insere. As propostas devem seguir as demandas e especificidades atinentes a crianças até 6 anos, além de propiciar um melhor entendimento cultural e social para que haja uma

participação ativa na construção da sociedade e a plena supressão das necessidades básicas. Para esta finalidade, devem ser oferecidas ações que relacionem o lúdico e a arte com a educação.

1.3 CASA DA CRIANÇA

A Casa da Criança, construída em 1966 por Padre Longino Vastbinder, foi a primeira da cidade de Mogi Guaçu, sendo que, até então, as famílias precisavam contar com as creches do entorno para suprir suas necessidades. Importante ressaltar que, apesar do município ser pequeno para os padrões atuais – 35 mil habitantes -, no período citado, este era considerado grande e as mulheres já ocupavam diversos cargos no mercado de trabalho. Assim, o padre responsável pela criação da creche se mostrou bastante visionário, já que acreditava em uma tendência que se mostrou real. Anteriormente, o mesmo padre já havia fundado o já citado Casmoçu, instituição mantenedora da creche.

Assim, pode-se afirmar que, além de criar um espaço onde os pais podem confiar os seus filhos enquanto trabalham, a creche oferece ferramentas pedagógicas – desde eventos abertos ao ensinamento de regras sociais basilares – às crianças. Nos dias atuais, a equipe é composta por 23 profissionais, entre educadores, cozinheiros, auxiliares de limpeza, coordenação pedagógica e geral, além de serviço de psicologia oferecido às crianças e aos familiares. Sendo assim, a creche segue as premissas de atividades propostas às creches municipais e as complementa com ações sociais e culturais destinadas à toda comunidade

2 ESTUDOS DE CASOS

3

3.1 ESCOLA PRIMÁRIA DE GANDO

O partido da escola primária de Gando, segundo Kéré Foundation, foi o princípio de arquitetura bioclimática e sustentável. Utilizando de materiais e técnicas de construção locais. Com resultado de uma arquitetura que fosse adaptada ao clima local. Utilizou de uma técnica de construção de barro, tradicionalmente utilizada, que foi modernizada para uma construção mais resistente estruturalmente. Com um programa simples e reduzido, sendo utilizado três salas em módulos lineares afastado e com uma única cobertura e dois pátios pequenos e arejados (Fig. 1):



Figura 1: Fachada da Escola Primária de Gando.

Fonte: Kéré Foundation.

O arquiteto responsável pelo projeto é Diébédo Francis Kéré. Kéré nasceu em Gando e por ser o filho mais velho do chefe da aldeia, foi uma das primeiras crianças a ir para a escola. Como não existia nenhuma escola em Gando, Kéré deixou sua família aos sete anos para ir estudar na cidade. Depois de terminar seus estudos, recebeu uma bolsa para fazer um estágio na Alemanha. Ao finalizar o estágio, estudou arquitetura na Technische Universität em Berlim.

3.2 BIBLIOTECA DA ESCOLA UMBRELLA / SAVANA LAZARETTI ARQUITETURA E DESIGN SENSORIAL

O Projeto da Biblioteca para a Escola Umbrella, segundo ArchDaily (2020), foi realizado com a intenção de criar um ambiente de entretenimento, sensorial e na escala dos usuários. Um ambiente que pudesse conectar o aluno ao universo da leitura e das trocas de experiências gerando assim uma lembrança afetiva positiva entre a relação escola- infância-aprender. O partido do projeto foi o desenvolvimento de um volume no centro em formato circular em aço e madeira com múltiplas funções.

Na parte interna, segundo Archdaily (2020), há um volume que envolve a criança convidando para momentos de contação de histórias; na parte externa o volume abriga uma bancada circular para explorar o conhecimento através da tecnologia. O volume tem ainda como finalidade o armazenamento de livros e na parte superior um *lounge* para relaxar e embarcar na leitura. A biblioteca também é composta por cabines para estudo em formato orgânico, áreas com poltronas e mesas para atividades com uma linda vista para o bosque da escola. As estantes têm altura compatível com a escala dos alunos facilitando o acesso e consequentemente o interesse pelos livros (Fig. 2):



Figura 2: Biblioteca da escola Umbrella.

Fonte: ArchDaily, 2016.

3.3 ESCOLA ESTADUAL ERICH WALTER HEINE

A Escola Estadual Erich Walter Heine está localizada na Rua Manoel Lourenço dos Santos, Santa Cruz, Rio de Janeiro – RJ. Uma zona Residencial, um bairro popular da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, o mais distante da região central da cidade. Com uma arquitetura moderna, a edificação possui janelas na sua fachada, um muro moderno com desenhos geométricos, com divisões em seu interior bem distribuídas. Está localizada ao lado de uma praça que pertence ao Conjunto João XXIII, possui um comércio e uma UPA a de Santa Cruz, em seu entorno.



Figura 3: Fachada Escola Estadual Erich Walter Heine.

Fonte: Condomínio Verde, 2017.

A metragem do terreno da escola é de 8092,81 m². A topografia é plana, e se localiza a 4 m acima do mar, como mostra a seguir a Figura 14. Com essa posição, o lote recebe o vento predominante do Norte durante todo ano; com exceção de outubro, em que o vento predominante se origina ao Sul, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET, 1990). Importante ressaltar também que o lote recebe o sol matutino ao longo de todo ano na fachada nordeste; enquanto na fachada sudoeste recebe o sol ao longo de todo ano no período da tarde. Conforme colocado por Baratto (2014), o prédio é segmentado em quatro

módulos distintos e sem relação de dependência entre si. Estes foram colocados sobre o terreno de forma a compor a forma de um catavento, quando visto de cima; com a junção dos módulos, no centro, existe um átrio interno. Dessa forma, há o estímulo à circulação cruzada do ar através dos corredores entre os volumes, de forma a estimular o resfriamento das circulações. Assim, de forma natural e mecânica, a renovação do ar é estimulada por meio do efeito chaminé. Para que se aproveite ao máximo a luz natural disponível, os corredores também são orientados para o pátio (Figura 15).

Foram instaladas grandes janelas nas salas e áreas de circulação de forma a aumentar a iluminação natural. Pisos e paredes ganharam cores claras. Vidros verdes com película interna reflexiva promovem a redução de calor. A fachada norte recebe brises verticais que, além do sombreamento, protegem a fachada com vegetações regionais. Para evitar a formação de ilhas de calor, os quatro blocos têm tetos-jardins e a quadra é protegida por cobertura branca, que evita a emissão de calor (BARATTO, 2014).

Assim, Baratto (2014) ressalta que a escola foi desenvolvida com o intuito de propiciar facilidade de acesso a todos, incluindo pessoas com habilidades reduzidas como aquelas com deficiência, mobilidade dificultada, idosos, grávidas e afins. Para este fim, abdicou-se do uso de escadas e em seu lugar foram instaladas rampas com comunicação visual e em braile. A piscina semiolímpica tem corrimãos e rampa de transpasse para que qualquer um possa entrar e sair com independência (BARATTO, 2014).

No total, a escola tem 15 salas de aulas, dois laboratórios de informática, uma sala de música, uma sala de artes, um laboratório de ciências, biblioteca e auditório, uma piscina, uma quadras, um auditório, uma biblioteca, uma sala de leitura, um laboratório, uma horta orgânica, as praças de convivência e a sala de educação ambiental (BARATTO, 2014). Com diversas qualidades a escola proporciona bem-estar, conforto, para que os alunos possam desenvolver suas habilidades, técnicas que facilitem o aprendizado. O principal objetivo do projeto é justamente levar essas facilidades aos alunos, professores, funcionários e comunidade, dando um senso crítico que incorpore uma visão consciente sobre o meio ambiente.

2.4 COLÉGIO POSITIVO INTERNACIONAL

O colégio está localizado no Brasil no estado de Paraná, na cidade de Curitiba. O colégio foi implantado dentro do campus da Universidade Positivo. Que é no bairro Cidade Industrial, que tem 10% da população da cidade de Curitiba segundo o Portal População (2013). A área do terreno é de 428.822,63 m², e a área construída é de 4.933,00 m², segundo o Portal Mca Coelho (2013). A Figura 16 mostra a fachada da escola marcada pela arquitetura moderna pensada para uma edificação escolar.

Segundo a carta de vento de Curitiba o vento predominante vem do Oeste. A topografia do terreno tem três desníveis. Em relação ao Sol, a fachada norte recebe-o ao longo de todo ano de manhã e de tarde; a oeste recebe sol só na parte da tarde durante todo ano; a fachada leste recebe sol todas as manhãs ao longo de todo ano; e a fachada sul só recebe sol de outubro até março, segundo a carta solar de Curitiba.

A geometria da planta tem três formas geométricas: dois triângulos retângulo e um retângulo, e o terreno tem um formato retangular. Como podemos ver na Figuras 18 a 21. O material predominante foi metal e as placas de alumínio. O sistema estrutural é composto por estrutura metálica e possui três pavimentos (Fig. 4).



Figura 4: Fachada do Colégio Positivo Internacional.

Fonte: Archdaily (2017).

4 LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DA ÁREA

O local escolhido é a Casa da criança com o Casmoçu, localizado na Rua Benedito Macario de Mattos, 50 no Bairro Jardim Centenário próximo ao Centro de Mogi Guaçu –SP (Fig. 6, 7, 8 e 9):



Figura 6: Fachada da Casmoçu.

Fonte: Arquivo do autor.



Figura 7: Fachada da Casa da Criança.

Fonte: Arquivo do autor.

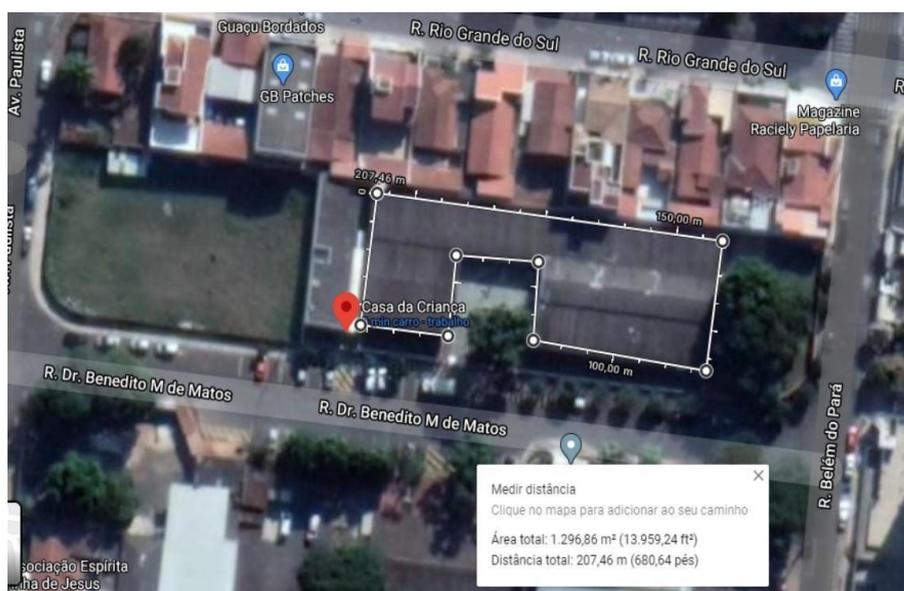


Figura 8: Localização com metragem aprovada na Prefeitura (2.558,35m²).

Fonte: Google Maps.

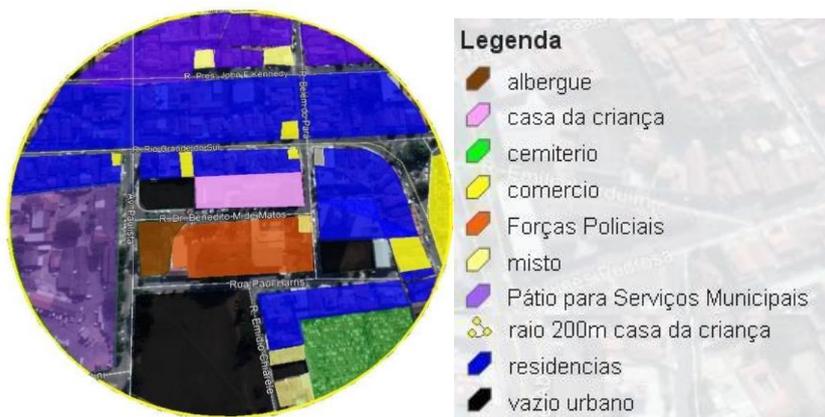


Figura 9: Uso do solo na Região em que se encontra o terreno.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A região onde se encontra o Casmoçu e a Casa da Criança, fica nas proximidades do centro e por este motivo, o uso de solo não segue um mesmo tipo de padronização, devido que muitos proprietários tiveram interesses diferentes, onde que os comércios e ocupações mistas ocupam a região (Fig. 10 e 11).



Figura 10: Gabarito da região em que se encontra o terreno

Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 11: Áreas verdes existentes na região em que se encontra o terreno.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As áreas verdes da região por se encontram em uma ZRL II e tende a ser preservada para manter o equilíbrio de uma zona residencial com perspectivas no lazer, porém falta uma verdadeira funcionalidade de lazer que se encontra boa parte ociosa e na falta de equipamentos público. A grande área verde destacada, trata-se de um campo de futebol, bastante utilizado principalmente aos finais de semana por moradores e trabalhadores locais. A região possui áreas verdes de pouca arborização e paisagismo (Fig. 12).



Figura 12: Sentidos das vias existentes na região.

Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 13: Mapa de Perfil Viário.

Fonte: Elaborado pelo autor.

6 PROJETO ARQUITETÔNICO

Pode-se dizer que com a inclusão de uma faculdade de arquitetura e urbanismo na cidade de Mogi Guaçu, e através do papel social que a faculdade desempenha acaba gerando desenvolvimento e transformação da sociedade. É elaborado conhecimento científico e teórico e há então uma busca por soluções para problemas comuns da sociedade. A proposta deste trabalho final de graduação foi propor uma solução para a crescente demanda de um ensino infantil de qualidade em um local onde possa ser democrático, justo e com uma função social que atendesse ao interesse de todos. Para a realização do projeto arquitetônico foi elaborado o seguinte Programa de Necessidades, considerando a quantidade de pessoas e horários que o prédio é frequentado:

PROGRAMA DE NECESSIDADES:

USUÁRIOS:

- ☐ Alunos: 120;
- ☐ Crianças: com idades entre 0 e 5 anos e 11 meses;
- ☐ Professores e Pajens: 16;
- ☐ 8 professores (1 por turma), 8 Pajens (1 por turma) e 1 professor de musica;
- ☐ Funcionários (setor administrativo): 1 diretor, 1 secretário e 1 coordenador;
- ☐ Funcionários (serviços gerais): 5;
- ☐ 2 faxineiros e 3 cozinheiros.
- ☐

TURMAS:

Turmas de até 15 alunos, sendo 8 turmas em período integral.

Observações:

- ☐ Período de funcionamento da escola: Integral
- ☐ Área existente terreno: 2.885,35M² (Conforme FIC)

A partir do programa de necessidades, foi elaborado o projeto da pré-escola que consiste em um único pavimento e possui área total construída de 1.753,00 m² (cálculo aproximado, com base na soma das áreas de todos ambientes). Foi elaborado então um projeto inovador que foi pensado em atender as necessidades do local, principalmente no conforto das crianças (Fig. 14).



:

Figura 14: Fachada da Casa da Criança.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foram utilizadas também janelas amplas com vistas na altura das crianças para melhor aproveitamento da luminosidade natural. Sua fachada com pilares em “V” e com juntamente com sua entrada principal é um convite para todos para que possam conhecer os ambientes internos com espaços múltiplos para diversas atividades, vivência e interação dos ocupantes com se com segurança, intimidade e liberdade. (Fig. 15)



Figura 15: Fachada posterior da Casa da Criança.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A cobertura em *sheds* difere das coberturas planas e foi inspirada nos projetos de “João Filgueiras Lima”. Este tipo de cobertura faz com que os ambientes sempre permaneçam com uma troca constante de ar. (Fig. 16 a 23)



Figura 16: Fachada da Casa da Criança, em perspectiva. Nesta imagem pode-se ver também os sheds.

Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 17: Prédios com cobertura em sheds, e áreas verdes, garantindo a ventilação e a eficiência térmica.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No seu interior existe um jardim onde proporciona um clima agradável (Fig. 18):



Figura 18: Jardim interno.

Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 19: Jardim interno.
Fonte: Elaborado pelo autor.

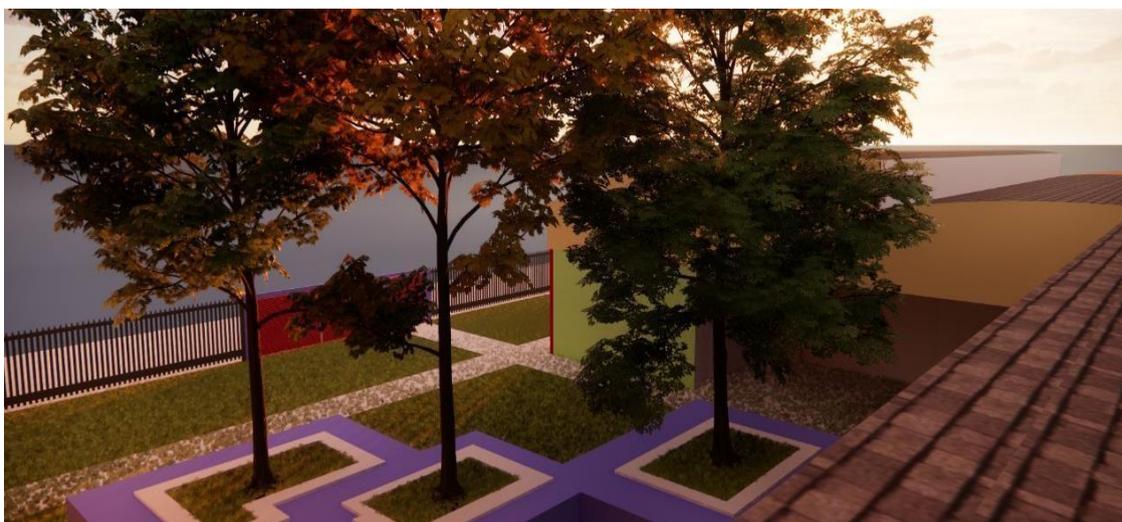


Figura 20: Jardim interno.
Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir pode-se ver o parquinho, que se situa na lateral sudeste do terreno. Ele é coberto por uma laje que se prolonga do prédio até o parquinho, sustentada pelos pilares em V (Fig. 21):



Figura 21: Imagem do parquinho.

Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 22: Imagem do parquinho.

Fonte: Elaborado pelo autor.

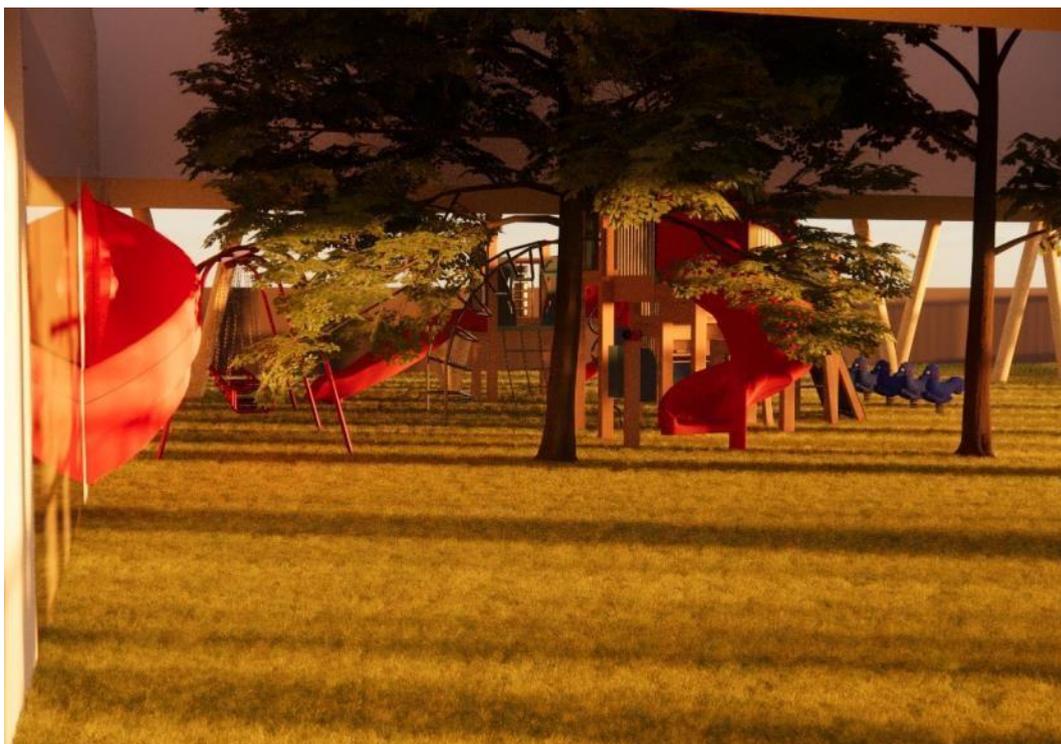


Figura 23: Imagem do parquinho.

Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho considerou-se que atualmente a CEI Casa da Criança atende: 128 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. Atende de acordo com as diretrizes da LDB (A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) que é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil da educação básica ao ensino superior e que a educação brasileira é dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior. A Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) – é gratuita, mas não obrigatória. É de competência dos municípios.

Portanto, o presente trabalho visou elaborar o projeto arquitetônico para a nova sede onde já se localiza a Creche Casa da Criança e o Casmoçu, em um projeto de atenção às crianças provenientes de famílias de baixa renda, excluídas das políticas sociais básicas relativas à educação, saúde, lazer, esportes e cultura, buscando a inserção no sistema educacional com atividades socioeducativas, apoio psicossocial e psicopedagógico. Como já citado, uma das bases para o desenvolvimento do projeto trata dos conceitos atinentes à escola sustentável, sendo estes elementos somados àqueles desenvolvidos pelo método montessoriano.

Procurou-se então projetar um ambiente com espaços suficientes para abrigar as crianças e que promovesse um bem estar físico e emocional através das áreas verdes, promovendo também a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCHDAILY. Projetos arquitetônicos. 2016, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br>Acesso em: 07 abr. 2018.
- ARCHLIFE. Projetos arquitetônicos. 2020. Disponível em: <http://www.archlife.blog.br/>. Acesso em: 07 abr. 2018.
- BARATTO, R. Colégio público do Rio de Janeiro é a primeira escola sustentável certificada da América Latina. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-164540/colégio-publico-do-rio-de-janeiro-e-a-primeira-escola-sustentavel-certificada-da-america-latina>. Acesso em: 07 abr. 2018.
- FINESTRA. No Rio, primeira escola com selo Leed. 2014. Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/finestra/tecnologia/eficiencia-certificacao-escola-do-rio-de-janeiro-e-a-primeira-da-america-latina-a-receber-o-certificado-leed-schools>. Acesso em: 07 maio 2018.
- GESTÃO, E. Sustentabilidade na escola é mais que um tripé. 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1179/sustentabilidade-na-escola-e-mais-do-que-um-tripe>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- GROHE, S. L. S. Escolas sustentáveis como proposta de política pública no Brasil. X ANPED SUL. Florianópolis: FAED/UDESC, p. 1429-1, 2014. MONTESSORI, M. A criança. São Paulo: Nórdica, s.d.
- PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2004.
- ROSA, C. M.; LOPES, N. F. M.; CARBELLO, S. R. C. “Expansão, democratização e a qualidade da educação básica no Brasil”. In. *Póesis Pedagógica*, Catalão, v. 13, n. 1, p. 162- 179, 2015.
- SANTOS, L. Coalizões em educação no Brasil: a pluralização da sociedade civil na luta pela melhoria da educação pública. 2007. São Paulo: Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, 2007.
- VOLTOLINI. Conversas com Líderes Sustentáveis. São Paulo: Senac, 2011.